

Mapeamento da produção científica acerca dos temas *Cidadania* e *Amazônia* no Intercom (2018-2022)

RODRIGO DA SILVA ALMEIDA

*Universidade Federal do Pará
Belém, Pará, Brasil*

ID 2919

Recebido em
30.10.2023

Aceito em
10.12.2024

EDDIE CARLOS SARAIVA DA SILVA

*Universidade Federal do Pará
Belém, Pará, Brasil*

DANIELLY OLIVEIRA INOMATA

*Universidade Federal do Amazonas
Manaus, Amazonas, Brasil*

No presente artigo, explorou-se a conexão entre as temáticas *Cidadania* e *Amazônia*. Destacou-se como a cidadania vai além de obrigações legais e envolve um sentimento de pertencimento à região e como o conceito de *sustentabilidade* é fundamental para a diversidade social na Amazônia, especialmente para comunidades tradicionais. A pesquisa analisa a produção científica durante os anos de 2018-2022 no GP – Comunicação e Cidadania do Intercom sobre as temáticas selecionadas. Dentre os resultados, observou-se uma baixa produção acerca das temáticas estudadas, mas com estudos que, apesar de poucos, não deixam de ser promissores e relevantes para a área.

Palavras-chave: Produção científica. Cidadania e Amazônia. Intercom.

Mapping Scientific Production on the Theme of *Citizenship* and the *Amazon* at INTERCOM (2018-2022)

This article explored the connection between the themes of *Citizenship* and the *Amazon*. Highlighting how citizenship goes beyond legal obligations and involves a feeling of belonging to the region and how the concept of *sustainability* is fundamental to social diversity in the Amazon, especially for traditional communities. The research analyzes scientific production during the years 2018-2022 at Intercom's GP – Communication and *Citizenship*, on the selected themes. Among the results, a low production was observed regarding the topics studied, but with studies that despite being few, are still promising and relevant to the area.

Keywords: Scientific production. *Citizenship* and the *Amazon*. Intercom.

Mapeo de la producción científica sobre el tema *Ciudadanía* y *Amazonia* en Intercom (2018-2022)

Este artículo exploró la conexión entre los temas de *Ciudadanía* y *Amazonía*. Destaca cómo la ciudadanía va más allá de las obligaciones legales e implica un sentimiento de pertenencia a la región y cómo el concepto de *sostenibilidad* es fundamental para la diversidad social en la Amazonía, especialmente para las comunidades tradicionales. La investigación analiza la producción científica durante los años 2018-2022 en el GP – Comunicación y Ciudadanía de Intercom sobre los temas seleccionados. Entre los resultados, se encontró una baja producción sobre los temas estudiados, pero con estudios que, a pesar de pocos, siguen siendo prometedores y relevantes para el área.

Palabras clave: Producción científica. *Ciudadanía* y *Amazonia*. Intercom.

/autores



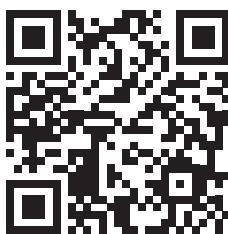
Rodrigo da Silva **ALMEIDA**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI-UFPA). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da UFPA. Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela UFPA.

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

E-mail: rodrigoalmeida.pub@gmail.com

ORCID



Danielly Oliveira **INOMATA**

Doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCI-UFSC). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail: dinomata@ufam.edu.br

Eddie C. Saraiva **DA SILVA**

Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI-UFPA). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da UFPA. Bacharel em Biblioteconomia pela UFPA e em Administração pela Universidade Estácio de Sá. Bibliotecário no Instituto Tecnológico Vale (Belém, PA).

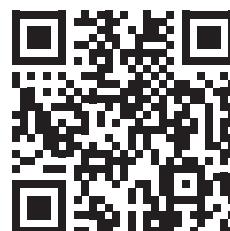
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

E-mail: eddiesaraiva@gmail.com

ORCID



ORCID



Introdução

Cidadania e sustentabilidade são conceitos que estão intimamente ligados, principalmente quando relacionamos à Amazônia. Em seu trabalho denominado “Cidadania, renda e conservação: percepções sobre uma política socioambiental na Amazônia”, Tânia Ribeiro e Paulo Lima (2018) discutem o conceito de *cidadania* na perspectiva do autorreconhecimento dos indivíduos com base no seu sentimento de pertencimento a um território específico e nas práticas socioeconômicas desenvolvidas naquele habitat, ou seja, não está ligado apenas à participação em processos políticos ou ao cumprimento de deveres legais, mas também envolve um sentimento de identidade e pertencimento a uma comunidade ou nação.

Partindo deste princípio, ser cidadão implica agir de forma consciente e assertiva na proteção e construção de identidade individual e coletiva. É compreender que nossas ações têm um impacto direto ou indireto na Amazônia e que temos por ações, compreender isso e preservar sua integridade para as novas e futuras gerações. Deste modo, Ribeiro e Lima (2018) enfatizam que a ideia de cidadania vai além do *status* legal e inclui o acesso a direitos como educação, saúde, moradia e emprego, bem como o reconhecimento de aspectos culturais e ambientais. Além disso, a cidadania também se manifesta por meio da conscientização e da responsabilidade no uso dos recursos naturais da Amazônia.

A região amazônica é habitada por diversas comunidades tradicionais, tais como povos indígenas que ali se desenvolveram a partir dos recursos naturais disponíveis para sua subsistência. Deborah Lima e Jorge Pozzobon (2005) fazem uma reflexão sobre o impacto da *sustentabilidade* na diversidade social. De acordo com eles, a diversidade social na Amazônia é influenciada por fatores como orientação econômica, posse de uma cultura e grau de envolvimento com o mercado. No cenário amazônico, a *sustentabilidade* ambiental é essencial para assegurar a sobrevivência dessas populações, guardando e respeitando seus modos de vida e promovendo o uso consciente dos recursos naturais. Este fato nos mostra a responsabilidade que temos de adotar práticas de consumo conscientes, reduzir o desperdício, promover a reciclagem e buscar alternativas sustentáveis para o desenvolvimento econômico da região.

Dado o exposto, surge a questão central desta investigação: de que forma a produção científica apresentada no Grupo de Pesquisa Comunicação e Cidadania do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) entre 2018 e 2022 aborda a inter-relação entre cidadania e *sustentabilidade* na Amazônia? Com isso, objetiva-se analisar a produção científica submetida e apresentada no Grupo de Pesquisa Comunicação e Cidadania do Intercom, a fim de fazer um levantamento sobre as pesquisas voltadas para as temáticas *cidadania* e *Amazônia* no período de 2018 a 2022.

Diante do exposto, este estudo se justifica pela relevância que a comunicação desempenha enquanto elemento crucial na divulgação da cidadania ambiental, na conscientização sobre as questões amazônicas e na mobilização para a preservação desse ecossistema singular. Além disso, a pesquisa visa contribuir cientificamente ao oferecer uma análise detalhada da produção científica sobre cidadania e Amazônia no âmbito do Intercom. Esta análise permitirá identificar tendências, lacunas e perspectivas nas pesquisas sobre cidadania e *sustentabilidade* na Amazônia, colaborando com uma base sólida para futuras investigações e políticas públicas, não apenas documentando o estado atual desse campo de conhecimento, mas também propondo caminhos para avanços científicos e práticos na área.

Cidadania e sustentabilidade: conceitos e práticas

Cidadania e sustentabilidade – até mesmo o *desenvolvimento sustentável* – são conceitos que devem convergir para uma sociedade com mais senso de responsabilidade individual e coletiva e em busca de um mundo mais justo, equilibrado e saudável para o planeta – e, consequentemente, para todos os indivíduos que vivem nele. Dito isto, mesmo o conceito de desenvolvimento sustentável, sendo mais recente

que o de *cidadania*, o único intento final será o de alcançar a ideia de um sistema ambiental humano sustentável (Feil; Schreiber, 2017; Raposo; Santos; Vasconcelos, 2020).

Para Carlos Coutinho (2005, p. 42), a cidadania

[...] é a capacidade conquistada por alguns indivíduos, ou (no caso de uma democracia efetiva) por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado.

Ou seja, a cidadania não se limita apenas aos direitos formais e legais a serem garantidos aos indivíduos, mas também envolve a capacidade das pessoas de exercerem sua liberdade e influência na sociedade. Em uma sociedade capitalista, a cidadania é limitada e condicionada pelas desigualdades econômicas e sociais, o que restringe o acesso igualitário a direitos e oportunidades (Coutinho, 2005).

Por sua vez, Milton Santos (1996/1997, p. 133) pontua que:

Ser cidadão, perdoe-me os que cultuam o direito, é ser como o estado, é ser um indivíduo dotado de direitos que lhe permitem não só se defrontar com o estado, mas afrontar o estado. O cidadão seria tão forte quanto o estado. O indivíduo completo é aquele que tem a capacidade de entender o mundo, a sua situação no mundo e que, se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos.

Na visão de Santos (1996/1997), a cidadania não deveria ser limitada apenas a direitos fundamentais, como o direito ao voto, mas sim englobar uma perspectiva mais aprofundada de direitos sociais, econômicos e culturais. Além disso, Santos (2007) também enfatiza que a cidadania é conquistada e está constantemente ameaçada, portanto, temos como dever mantê-la para as futuras gerações como uma forma de resistência.

Partindo dessas perspectivas de Coutinho (2005) e Santos (2007), o conceito de *cidadania* em uma democracia implica participar ativamente na vida pública, respeitar as leis, promover a igualdade e a justiça social, assim como envolver o exercício dos direitos civis e políticos – o direito ao voto, à liberdade de expressão e à participação política, por exemplo. Práticas de cidadania em uma democracia também podem envolver a participação em organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais e grupos comunitários que buscam proporcionar alterações positivas na sociedade, abrangendo aspectos sobre respeito aos direitos humanos, a defesa de questões relativas a igualdade de gênero, étnica e social, e a colaboração para uma sociedade mais justa e inclusiva. Atualmente, a cidadania é desenvolvida em contextos que visam a *sustentabilidade* (Raposo; Santos; Vasconcelos, 2020).

Voltando-se a esse pensamento sobre cidadania e Amazônia, Ribeiro e Lima (2018) discutem que o conceito de Cidadania está relacionado ao sentimento de pertencimento do território e as práticas desenvolvidas no âmbito social e econômico pelos moradores, e quando relacionamos para o contexto da Amazônia, a questão da cidadania torna-se relevante devido suas particularidades socioambientais e culturais dessa área. Por exemplo, as populações tradicionais que vivem na Amazônia, como os povos indígenas e ribeirinhos, têm uma relação estreita com a natureza, ou seja, dependem dos recursos naturais para sua subsistência. Portanto, o reconhecimento dessas populações como cidadãos é imprescindível para a garantia dos seus direitos e para a preservação dos seus modos de vida.

Além disso, a discussão sobre cidadania na Amazônia também deve estar relacionada à luta pela consolidação de políticas públicas, que atendam às necessidades socioeconômicas e culturais das populações locais. Desta maneira, Ribeiro e Lima (2018, p. 199) falam que

O reconhecimento das populações tradicionais como cidadãs reflete-se na garantia do território e do bem-estar que as políticas públicas podem produzir, levando em conta as necessidades socioeconômicas e culturais dessa população, o que requer considerar a participação qualitativa desses atores sociais junto às esferas institucionalizadas.

Ou seja, a participação qualitativa desses atores sociais nas decisões e na gestão dos territórios é essencial para garantir a *sustentabilidade* ambiental e o desenvolvimento humano na região. Nesse sentido, ao discutir cidadania na Amazônia é fundamental reconhecer e priorizar o *lugar de fala* dos povos originários, que possuem uma conexão profunda com a região e são os principais afetados pelas questões ambientais e socioeconômicas relacionadas à Amazônia. Por exemplo, os povos indígenas têm um vasto conhecimento sobre a floresta amazônica, adquirido ao longo de gerações, que é fundamental para a compreensão e a preservação desse ecossistema único.

Sobre isso, Djamilia Ribeiro (2020) argumenta que o *lugar de fala* é um critério importante para entendermos as relações de poder e a dinâmica das opressões. Partindo desse princípio, ao reconhecermos *lugar de fala* como uma ferramenta de análise, procura-se ampliar as vozes e perspectivas das minorias, dando-lhes espaço para que possam expressar suas experiências e reivindicações. Em um contexto que envolve Amazônia e cidadania, devem ser implicadas a valorização da diversidade e uma escuta ativa das vivências de grupos historicamente excluídos, como forma de contribuir para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. A autora argumenta que “Pensar *lugar de fala* seria romper com o silêncio instituído para quem foi subalternizado, um movimento no sentido de romper com a hierarquia, muito bem classificada por Derrida como violenta” (Ribeiro, 2020, p. 50).

Ou seja, segundo essa perspectiva, cada indivíduo tem um conjunto único de experiências e vivências que moldam sua compreensão do mundo. Portanto, no contexto da cidadania amazônica, faz-se necessário cada pessoa expor seu *lugar de fala* específico, a partir do qual ela pode expressar suas opiniões e experiências de forma legítima e autêntica, principalmente sobre questões como a exploração irresponsável dos recursos naturais, o desmatamento desenfreado, a mineração ilegal e a exploração não sustentável da flora e da fauna amazônicas, que vão impactar diretamente a vida dos povos originários da região.

Com isso, faz-se também necessárias políticas de governança ambiental eficazes justamente com o objetivo de garantir a *sustentabilidade* na Amazônia, incluindo a implementação e o fortalecimento de políticas de proteção ambiental, a criação de áreas protegidas e reservas indígenas, a fiscalização e o combate a atividades ilegais, além do incentivo a práticas sustentáveis de produção e consumo.

Produção e comunicação de conhecimento na Amazônia

A produção científica desempenha uma missão importante, principalmente no que diz respeito às pesquisas e estudos em prol do conhecimento na Amazônia. Universidades, instituições de pesquisa e cientistas de diversas áreas dedicam-se aos estudos de biodiversidade, ecossistemas, mudanças climáticas, impactos humanos na região, questões de cidadania etc. Por meio de pesquisas inovadoras, são descobertos novos organismos, processos e interações que contribuem para a compreensão e a conservação da Amazônia. Desta forma, Fernanda Droscher e Edna Silva (2013, p. 179) destacam que a pesquisa científica

[...] é insumo básico para o progresso mundial e, por isso, governo e instituições disponibilizam importante e considerável apoio financeiro à realização dessas pesquisas. Tais financiamentos são cada vez mais concorridos entre os pesquisadores; sem contar o fato de que os investidores procuram saber se os seus investimentos estão sendo bem aplicados.

Portanto, a competição por financiamentos na área científica na Amazônia é intensa, e os pesquisadores devem demonstrar a relevância de suas propostas e a capacidade de utilização eficiente dos recursos disponibilizados. Em resumo, a produção científica na Amazônia desempenha um papel muito importante em diversas áreas do conhecimento, tornando-se essencial para o *desenvolvimento sustentável* da região e para o avanço do conhecimento científico em nível global.

De acordo com Mediã Figueiredo (2021), a região Norte do Brasil enfrenta desvantagens consideráveis em relação à pesquisa científica, pois possui o menor número de pesquisadores, a menor concentração de centros de pesquisa e sofre com a falta de investimentos, que em sua maioria são direcionados às universidades públicas. No entanto, é paradoxal que essa região seja detentora do mais rico banco genético, abrigando diversas civilizações indígenas e possuindo um conhecimento científico acadêmico diversificado. Esses fatores são fundamentais para o desenvolvimento e o fortalecimento da ciência, da tecnologia e da inovação na Amazônia, que ainda estão significativamente abaixo das necessidades de desenvolvimento da região.

Por sua vez, a área da Comunicação desempenha a função de disseminação dessa produção científica na Amazônia, tornando possível aumentar a conscientização sobre a importância da região e as ameaças que ela enfrenta, tendo a mídia o encargo de disseminar informações precisas e mobilizar a sociedade para ações concretas em prol da *sustentabilidade*. Além disso, ela permite o envolvimento das comunidades tradicionais e das organizações da sociedade civil (OSCs) na tomada de decisões e na definição de políticas relacionadas à Amazônia. Por meio de atividades como diálogo, articulação e participação cidadã, podem, assim, ser criadas soluções sustentáveis que considerem as necessidades das comunidades locais e o respeito aos conhecimentos tradicionais.

Num mundo onde o conhecimento e a informação se tornaram a alavanca da nova ordem global e principal vetor de toda a dinâmica econômica, a Universidade, sobretudo em regiões periféricas, torna-se o instrumento mais estratégico na definição das políticas auto sustentáveis e de longo prazo de desenvolvimento regional (Mello, 2007, p. 19).

As carências da região amazônica e a necessidade de explorar seus recursos naturais e culturais de forma sustentável para garantir o bem-estar das comunidades locais podem ser superadas por meio de uma reorganização da estrutura acadêmica e institucional das universidades da região (Mello, 2007). Isso exigiria um esforço significativo para promover uma educação transformadora capaz de *reinventar* a Amazônia e mudar as mentalidades e os modelos de desenvolvimento social que foram concebidos para a região. É importante ressaltar que os desafios vão além do âmbito acadêmico, envolvendo questões políticas complexas que se baseiam em conhecimentos científicos e técnicos representados pela universidade, mas que também transcendem essa esfera científica.

Partindo desse princípio, Krenak (2020) conceitua o termo do *bem-viver*, que está ligado à harmonia e ao equilíbrio entre os seres humanos, a natureza e o mundo espiritual. Para o autor, viver bem significa estar em harmonia com a natureza, respeitando e cuidando do meio ambiente, dos rios, das florestas e de todos os seres vivos que compartilham esses espaços. Nesta perspectiva, a colaboração entre cientistas e comunidades tradicionais é de extrema importância para assegurar que a produção científica na região seja benéfica para todos os envolvidos, promovendo um diálogo intercultural e valorizando os conhecimentos ancestrais. Partindo da ideia de Krenak (2020) sobre *bem-viver*, pode-se considerar que a produção científica deve ir além das necessidades materiais e do desenvolvimento econômico, bem como envolver a valorização da vida em todas as suas formas, o respeito à diversidade cultural e a busca por um equilíbrio entre as demandas contemporâneas e as tradições ancestrais.

Nesse contexto, é essencial que a produção científica seja realizada de forma sustentável e respeitosa, considerando os impactos ambientais e sociais das pesquisas. A colaboração e o diálogo contínuo entre cientistas, comunidades locais e povos indígenas são fundamentais para garantir que a produção científica na Amazônia contribua para o *bem-viver* das comunidades locais e para a preservação desse importante ecossistema.

Metodologia

A pesquisa realizada é classificada como descritiva, por ter como objetivo principal descrever a incidência das temáticas *Amazônia* e *Cidadania*. Quanto à natureza, o trabalho caracteriza-se como básico e de abordagem quali-quantitativa, que se justifica pelo fato de permitir a mensuração de dados numéricos e narrativos para uma melhor explanação deste trabalho. O método de pesquisa aplicado no trabalho é a pesquisa bibliográfica, fazendo uso do levantamento bibliográfico como instrumento de coleta de dados. Além disso, para a análise dos dados coletados optou-se pela análise de conteúdo.

A pesquisa bibliográfica foi aplicada na coleta dos dados junto aos *Anais do Intercom*, que serviram como campo para o estudo da produção científica na área da Comunicação. A limitação temporal foi aplicada ao período de 2018 a 2022, um intervalo de cinco anos, tendo um volume de dados trabalhável para o desenvolvimento deste artigo. Com isso, foi selecionado o Grupo de Pesquisa (GP) Comunicação e Cidadania por sua proximidade com o tema.

O Grupo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania prioriza estudos que contemplam aspectos teóricos e metodológicos resultantes de pesquisa científica que tenham como objeto as inter-relações entre comunicação e cidadania, assim como as disputas por hegemonia expressas a partir dos campos comunicacional e midiático e suas relações de classe com as culturas populares, comunidades, identidades culturais e minorias, com ênfase nos processos de comunicação comunitária, popular, cidadã e alternativa que se desenrolam no âmbito dos movimentos populares, comunitários, de lutas pelo direito à comunicação e por hegemonia dos trabalhadores, sindicais e nas ONGs, assim como por diversidade cultural, interculturalidade, classe social, gênero, orientação sexual, acessibilidade, etnia/raça, religião, regionalismo e migrações, e das relações de consumo e cultura (GP..., [s.p.], [20--]).

O mapeamento das publicações foi realizado junto aos *Anais do Intercom*, sendo coletados e organizados dados das publicações para análise *a posteriori*, tais como autoria, título, resumo, palavras-chave. A coleta resultou na totalidade de 183 trabalhos submetidos e apresentados no GP Comunicação para a Cidadania dentro do período delimitado (2018-2022). Dessa amostragem, ressalta-se que, em 2021, 9 trabalhos não possuíam arquivo disponível para consulta, logo a pesquisa foi desenvolvida com a amostra de 174 (Gráfico 1). Analisando cada ano do período estipulado, é possível observar a submissão de 32 trabalhos em 2018 (17,5%). Em 2019, registrou-se o maior número de trabalhos, com um total de 49 produções (26,8%). Já em 2020, houve uma queda para 34 trabalhos submetidos (18,6%) em comparação aos anos anteriores. No ano de 2021, há um novo aumento no número de trabalhos submetidos, contabilizando 43 (23,5%). Por fim, o ano de 2022, com o menor número de submissões do período, conta com apenas 25 trabalhos (13,7%).

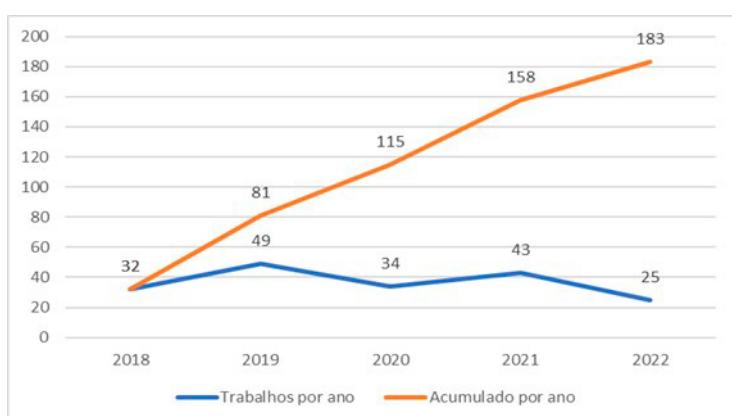


Figura 1: Produção científica de 2018-2022 no GP de Comunicação para a Cidadania do Intercom

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em média, o intervalo selecionado conta com 36,6 trabalhos submetidos e apresentados por ano, considerando 2019 e 2021 como acima da média estipulada, 2018 e 2020 próximos dessa média e 2022 abaixo dela. Após coleta e organização dos dados, aplicou-se o método de análise selecionado (análise de conteúdo) para o entendimento e a identificação dos temas relacionados com as temáticas macro (Amazônia e Cidadania), criando a *posteriori* categorias que facilitem a apresentação e a discussão dos dados. Os 174 trabalhos mapeados foram submetidos a categorização, sendo contabilizadas setenta categorias temáticas¹ (Gráfico 2). Para discussão, foram selecionadas as cinco categorias com maior incidência de trabalhos.

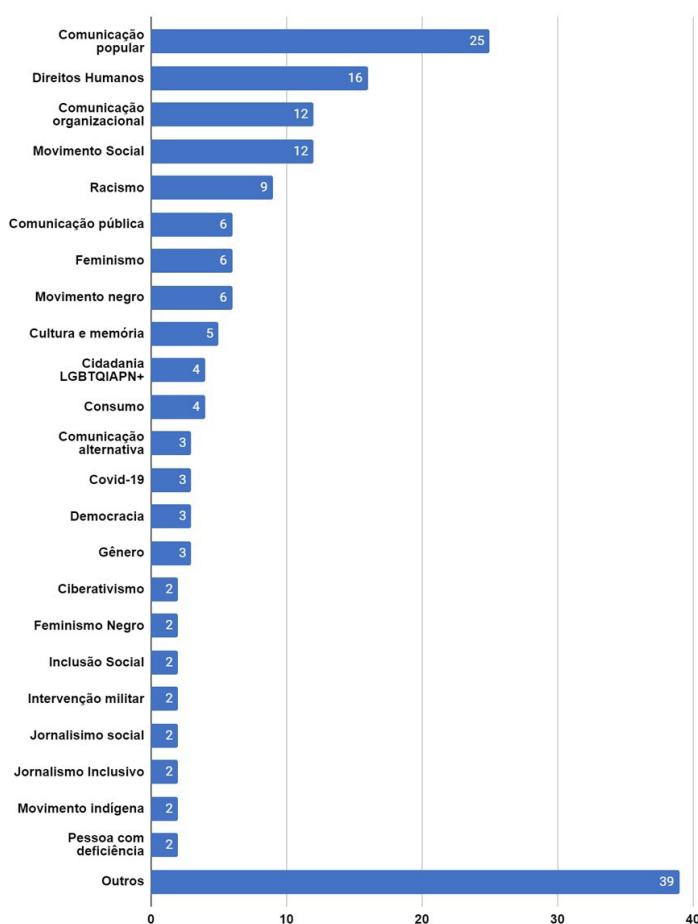


Figura 2: Distribuição temática da produção científica mapeada de 2018-2022

Fonte: Elaborado pelos autores.

“Comunicação popular” é a temática com mais trabalhos apresentados (14,5%), abordando questões relacionadas a rádios comunitárias em áreas periféricas e redes de comunicação comunitária. A temática “Direitos Humanos” contabilizou 16 trabalhos (9,3%), abrangendo uma variedade de questões fundamentais para a promoção e a proteção dos direitos básicos da população amazônica. Já as temáticas “Movimento Social” e “Comunicação organizacional” apresentaram 12 trabalhos cada (6,9%), buscando discutir a contribuição de ações coletivas no debate sobre a democratização da comunicação e tratando questões de cidadania em empresas, sindicatos e ONGs, respectivamente. Por fim, a temática “Racismo” contou com 9 trabalhos (5,2%) que exploraram a representação de afrodescendentes nos noticiários.

01 Na categoria “Outros”, são compiladas 41 categorias que apresentaram um único trabalho como forma de sintetizar a apresentação gráfica e a discussão.

Resultados e discussão

Na amostra de 174 trabalhos mapeados, buscou-se filtrar as produções que contemplassem *Cidadania* e *Amazônia*, resultando, assim, na síntese de 11 trabalhos dentro do contexto da temática estudada (Quadro 1).

Ano	Temática	Autores	Título
2018	Movimento social	Lucas Milhomens Fonsêca	"Amazônia e movimentos sociais: a comunicação das redes de mobilização"
2018	Cultura e memória	Bianca Conde Leão	"La Ludibiosa: um passeio de bike-som guiado pela fenomenologia sociológica de Alfred Schütz"
2019	Movimento social	Jax Nildo Aragão Pinto, Ingrid Gomes Bassi e Suelen de Aguiar Silva	"Apropriação da Mídia Radical contra-hegemônica nas reflexões do movimento sindical do sudeste paraense"
2019	Movimento indígena	Vilso Junior Santi e Bryan Chrystian Araújo	"Etnomídia como campo de (re) apropriações das práticas midiáticas no portal do Conselho Indígena de Roraima"
2019	Processos comunicativos	Ingrid Gomes Bassi e Larissa Mota Reis	"Resgate histórico dos atuais processos comunicacionais em Rondon do Pará, na Amazônia Oriental"
2020	Cultura e memória	Kethleen Guerreiro Rebêlo e Maximiliano Martín Vicente	"Estudos culturais e mediações na comunicação alternativa contemporânea da Amazônia"
2021	Cidadania LGBTQIAPN+	Ana Condeixa Araújo, Ingrid Gomes Bassi e Jax Nildo Aragão Pinto	"Beijo gay no BBB 2021 e a repercussão LGBTfóbica em Rádio Comunitária"
2021	Direitos Humanos	Julia Faria Camargo	"Entre a precariedade e a resiliência: refugiados venezuelanos em busca de informação/comunicação na fronteira Brasil-Venezuela"
2022	Comunicação popular	Evelyn Iris Leite Morales Conde	"Reflexões sobre a relação entre o serviço de radiodifusão comunitária e o exercício da cidadania"
2022	Movimento estudantil	Paulo Thadeu Franco das Neves e Lucas Milhomens Fonsêca	"Movimento estudantil na Amazônia: contradições de 'O Estudantil' em Roraima"

Ano	Temática	Autores	Título
2022	Direitos Humanos	José Tarcísio da Silva Oliveira Filho e Timóteo Westin de Camargo	“Comunicação alternativa como meio de promoção dos Direitos Humanos: um estudo conceitual aplicado à vivência de mulheres imigrantes em Roraima”

Figura 01: Produção científica do GP Comunicação para a Cidadania de 2018-2022 em *Cidadania e Amazônia*

Fonte: Elaborado pelos autores.

No ano de 2018, foram identificados dois trabalhos do GP analisado que abordaram em sua temática “Movimento social” e “Cultura e memória”. O trabalho de Fonsêca (2018) apresenta um panorama abrangente das redes de mobilização dos movimentos sociais no contexto amazônico, destacando o papel central desempenhado pela comunicação no processo de mobilização dos movimentos sociais na região amazônica. Por sua vez, o estudo de Leão (2018) discorre a partir de uma perspectiva de experiência social contando sobre o primeiro ano de existência de La Ludibiosa, a bicicleta sonora do Núcleo de Artes como Imanências em Saúde da Universidade Federal do Pará (NARIS/UFPA), projeto inovador que combina arte, saúde e mobilidade, tornando-se uma ferramenta de intervenção e sensibilização em diversos espaços.

Em 2019, foram encontrados três estudos que discorrem acerca das temáticas “Movimento social”, “Movimento indígena” e “Processos comunicativos”. O trabalho de Pinto, Bassi e Silva (2019) concentra-se no estudo do movimento sindical na região Sudeste do Pará, mais especificamente na cidade de Rondon do Pará, realizando uma análise exploratória e analítica para compreender como a Teoria da Mídia Radical de John Downing é inadvertidamente apropriada no contexto de atuação desse movimento. Por outro lado, a pesquisa de Santi e Araújo (2019) analisou as práticas etnomidiáticas realizadas pelo *Portal do Conselho Indígena de Roraima* (CIR) e tentou compreender como essa organização utiliza as ferramentas da lógica midiática para se posicionar no sistema de produção de discursos. Por fim, Bassi e Reis (2019) dedicaram-se a mapear os processos comunicacionais na cidade de Rondon do Pará, e como resultado eles conseguiram perceber que, sim, existe uma estrutura jornalística enxuta, porém entre os profissionais que ali atuam na área nenhum possui formação acadêmica em Comunicação Social.

Em 2020, foi identificado apenas um trabalho que abordava a temática “Cultura e memória”. Rebêlo e Vicente (2020) realizaram um estudo exploratório por meio da análise de conteúdos jornalísticos veiculados na mídia alternativa contemporânea da Amazônia. Para esse fim, eles analisaram duas matérias específicas publicadas no *Portal Sátira*, meio de comunicação on-line sediado na cidade de Parintins, Amazonas, que indicaram que ele possui uma maior ênfase na divulgação de informações de interesse local em comparação com conteúdos de abrangência nacional e internacional, valorizando os acontecimentos e assuntos pertinentes à cidade e mantendo, assim, o público informado sobre as pautas próximas da sua realidade local.

Já em 2021 foram catalogados 2 trabalhos que abarcam as temáticas “Cidadania LGBTQIAPN+” e “Direitos Humanos” em seus estudos. No artigo de Araújo, Bassi e Pinto (2021), utilizou-se a análise do discurso francês para analisar a conduta criminosa de um radialista que atua no interior do Pará, mais precisamente em Rondon do Pará. A pesquisa se concentrou na Rádio Comunitária Mais FM e investigou a forma como o radialista em questão promoveu discursos homofóbicos relacionados ao primeiro beijo gay exibido no programa de televisão *Big Brother Brasil 2021* envolvendo dois participantes masculinos. Por outro lado, a

pesquisa de Camargo (2021) abordou os desafios enfrentados pelos refugiados venezuelanos que chegam ao Brasil através de Roraima na busca por informações e comunicação. Nesse sentido, a autora analisou como tais desafios são superados, levando em consideração os conceitos de *Precariedade da Informação e Resiliência Digital*.

Por fim, no ano de 2022 foram encontrados três trabalhos que tinham como temáticas “Comunicação popular”, “Movimento estudantil” e “Direitos Humanos”. No estudo de Conde (2022), buscou oferecer reflexões acerca dos aspectos da comunicação, com ênfase na cidadania, relacionados à finalidade e aos princípios do Serviço de Radiodifusão Comunitária (Radcom) no Brasil – ou seja, buscou tratar de um esforço de compreensão que está inserido no projeto de pesquisa “Panorama das rádios comunitárias de Rondônia: características do veículo sonoro de comunicação para a cidadania”. Já Neves e Fonsêca (2022) abordaram a União Roraimense dos Estudantes Secundaristas (URES) e como ela se distanciou da agenda nacional do movimento estudantil liderado por organizações como a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e a União Nacional dos Estudantes (UNE), e de que modo, como resultado disso, a URES desenvolveu sua própria agenda local e adotou discursos que variam entre o nacionalismo, o anti-imperialismo e, às vezes, o anticomunismo.

Considerações finais

O Intercom consolidou-se ao longo de sua trajetória como um importante ponto de referência para reflexão, debate e intercâmbio de conhecimentos e práticas no campo da comunicação. Sendo assim, os trabalhos apresentados em seus encontros são um reflexo do próprio avanço e progresso dessa área no país. Ao analisar os estudos dos *Anais do Intercom*, foi possível examinar de que maneiras os pesquisadores abordaram, questionaram e exploraram sujeitos, problemas, produtos e experiências comunicacionais na interseção entre Amazônia e cidadania – ou seja, nesse processo é possível identificar avanços, lacunas e estagnações no campo, proporcionando uma visão abrangente do desenvolvimento da área. Em nosso exercício, focalizamos a presença das temáticas *Cidadania* e *Amazônia* nas pesquisas submetidas ao Intercom e suas microtemáticas, considerando uma variedade de abordagens e perspectivas.

Durante o processo de mapeamento, foi observada uma baixa produção científica sobre a interlocução entre Amazônia e cidadania, ou mesmo entre *sustentabilidade* e cidadania no recorte pesquisado, o que pode apontar para a necessidade de haver mais estudos de interesse acadêmico envolvendo essas questões. Embora tenham surgido pesquisas promissoras, ainda há temáticas pouco exploradas, como a da relação entre cidadania e questões de gênero, a da participação das comunidades locais na governança ambiental ou a do papel das instituições governamentais e não governamentais na promoção da cidadania amazônica. Essas são oportunidades de pesquisa que podem contribuir para um entendimento mais completo e aprofundado do tema.

Além disso, o mapeamento revelou tendências emergentes na produção científica, como o uso crescente de tecnologias de informação e comunicação na promoção da cidadania na Amazônia, incluindo a utilização de mídias sociais e plataformas digitais para fortalecer o engajamento cívico e ampliar a participação dos cidadãos. Essas novas abordagens refletem as transformações sociais e tecnológicas que estão moldando a forma como a cidadania é exercida na contemporaneidade e, consequentemente, a região amazônica. Espera-se que este estudo estimule futuras pesquisas que possam estimular a formulação e/ou a reformulação de políticas públicas e práticas sociais mais inclusivas e sustentáveis na região, e também contribua para o aprofundamento do debate sobre a cidadania na Amazônia.

Referências

ARAÚJO, A. C.; BASSI, I. G.; PINTO, J. N. A. Beijo gay no BBB 2021 e a repercussão LGBTfóbica em Rádio Comunitária. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 44., on-line, 2021. **Anais...** [S.I.]: Intercom, 2021.

BASSI, I. G.; REIS, L. M. Resgate histórico dos atuais processos comunicacionais em Rondon do Pará, na Amazônia Oriental. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 42., Belém, 2019. **Anais...** Belém: Intercom, 2019.

CAMARGO, J. F. Entre a precariedade e a resiliência: refugiados venezuelanos em busca de informação/ comunicação na fronteira Brasil-Venezuela. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 44., on-line, 2021. **Anais...** [S.I.]: Intercom, 2021.

CONDE, E. I. L. M. Reflexões sobre a relação entre o serviço de radiodifusão comunitária e o exercício da cidadania. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 45., João Pessoa, 2022. **Anais...** João Pessoa: Intercom, 2022.

COUTINHO, C. N. Notas sobre cidadania e modernidade. **Revista Ágora: Políticas Públicas, Comunicação e Governança Informacional**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, [s.p.], dez. 2005.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 180-189, jan.-mar. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pci/a/ww5zR3KhYCk65bPkWJyTQtf/?format=pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustainability and Sustainable Development: Unraveling Overlays and Scope of their Meanings. **Cadernos Ebape.br**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 667-681, 2017.

FIGUEIREDO, M. B. Desafios da produção científica na Amazônia Oriental. **DêCiência em Foco**, Rio Branco, v. 5, n. 2, p. 3-6, 2021.

FONSECA, L. M. Amazônia e movimentos sociais: a comunicação das redes de mobilização. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 41., Joinville, 2018. **Anais...** Joinville: Intercom, 2018.

GP COMUNICAÇÃO PARA a Cidadania. **Portal Intercom**, on-line, [20--]. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/eventos1/gps1/gp-comunicacao-para-a-cidadania1>>. Acesso em: 22 maio 2023.

KRENAK, A. **Caminhos para a cultura do Bem-Viver**. Organização de Bruno Maia. [S.I.]: Escola Parque, 2020.

LEÃO, B. C. La Ludibria: um passeio de bike-som guiado pela fenomenologia sociológica de Alfred Schütz. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 41., Joinville, 2018. **Anais...** Joinville: Intercom, 2018.

LIMA, D.; POZZOBON, J. Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 54, p. 45-76, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/cHMV7HtyhqvBRspJYwVVFQK/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 28 set. 2023.

MELLO, A. F. **Para construir uma universidade na Amazônia:** realidade e utopia. Belém: EdUFPA, 2007.

MOUFFE, C. Democracia, cidadania e a questão do pluralismo. Política e Sociedade: **Revista de Sociologia Política**, n. 3, p. 11-26, out. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2015>>. Acesso em: 11 dez. 2024.

NEVES, P. T. D.; FONSECA, L. M. Movimento estudantil na Amazônia: contradições de “O Estudantil” em Roraima. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., João Pessoa, 2022. **Anais...** João Pessoa: Intercom, 2022.

OLIVEIRA FILHO, J. T.; CAMARGO, T. W. Comunicação alternativa como meio de promoção dos Direitos Humanos: um estudo conceitual aplicado à vivência de mulheres imigrantes em Roraima. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., João Pessoa, 2022. **Anais...** João Pessoa: Intercom, 2022.

PINTO, J. N. A.; BASSI, I. G.; SILVA, S. A. Apropriação da Mídia Radical contra-hegemônica nas reflexões do movimento sindical do sudeste paraense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., Belém, 2019. **Anais...** Belém: Intercom, 2019.

RAPOSO, A.; SANTOS, I. A.; VASCONCELOS, L. Sustentabilidade e cidadania: Um olhar sobre estratégias nacionais no convergir para uma sociedade mais sustentável. **Sinergias:** Diálogos Educativos para a Transformação Social, Porto, n. 11, p. 13-28, 2020.

REBÉLO, K. G.; VICENTE, M. M. Estudos culturais e mediações na comunicação alternativa contemporânea da Amazônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., on-line, 2020. **Anais...** [S.I.]: Intercom, 2020.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala.** São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

RIBEIRO, T. G.; LIMA, P. V. S. Cidadania, renda e conservação: percepções sobre uma política socioambiental na Amazônia. **Nova Revista Amazônica**, Belém, v. 6, n. 4, p. 193-211, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/6475/5203>>. Acesso em: 28 set. 2023.

SANTI, V. J.; ARAÚJO, B. C. Etnomídia como campo de (re)apropriações das práticas midiáticas no portal do Conselho Indígena de Roraima. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., Belém, 2019. **Anais...** Belém: Intercom, 2019.

SANTOS, M. As cidadanias mutiladas. In: LERNER, J. (Org.). **O preconceito.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

_____. **O espaço do cidadão.** São Paulo: EdUSP, 2007.

Informações sobre o artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese

Não há vínculo com projeto de pesquisa, de dissertação ou de tese.

Fontes de financiamento

Sem financiamento externo.

Apresentação anterior

Não houve apresentação anterior.

Agradecimentos/Contribuições adicionais

Não se aplica.

Informações apenas para textos em coautoria

Concepção e desenho da pesquisa

Rodrigo da Silva Almeida

Coleta de dados

Eddie Carlos Saraiva da Silva

Análise e/ou interpretação dos dados

Rodrigo da Silva Almeida

Escrita e redação do artigo

Rodrigo da Silva Almeida e Eddie Carlos Saraiva da Silva

Revisão crítica do conteúdo intelectual

Danielly Oliveira Inomata

Formatação e adequação do texto ao template da E-Compós

Eddie Carlos Saraiva da Silva

Dados sobre Cuidados Éticos e Integridade Científica

A pesquisa que resultou neste artigo teve financiamento?

Não.

Financiadores influenciaram em alguma etapa ou resultado da pesquisa?

Não se aplica, pois não houve financiamento externo.

Liste os financiadores da pesquisa:

Sem financiamento externo.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com os financiadores da pesquisa?

Sem financiamento externo.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Sem financiamento externo.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização mencionada pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Autora, autor, autores têm algum vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização que pode ser afetada direta ou indiretamente pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Interferências políticas ou econômicas produziram efeitos indesejados ou inesperados à pesquisa, alterando ou comprometendo os resultados do estudo?

Não.

Que interferências foram detectadas?

Nenhum efeito inesperado do tipo foi detectado.

Mencione outros eventuais conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa ou produção do artigo

Não há conflitos de interesse.

A pesquisa que originou este artigo foi realizada com seres humanos?

Não.

Entrevistas, grupos focais, aplicação de questionários e experimentações envolvendo seres humanos tiveram o conhecimento e a concordância dos participantes da pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

A pesquisa tramitou em Comitê de Ética em Pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou a coleta dos dados?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Mencione outros cuidados éticos adotados na realização da pesquisa e na produção do artigo:

Não se aplica.